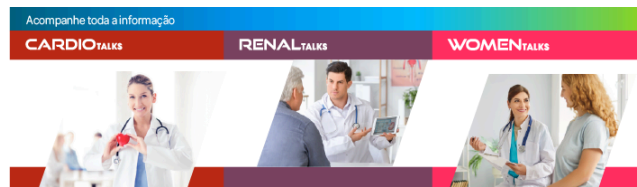




PUB

HEALTHTALKS


Dia Nacional da Diálise: Iniciativa pretende aumentar literacia sobre doença renal

Março 23, 2026



A criação do Dia Nacional da Diálise, proposto para 23 de setembro, visa colocar a doença renal crónica no centro do debate da Saúde Pública em Portugal e aumentar a literacia da população sobre a patologia. A iniciativa pretende humanizar o impacto social da doença e alertar para a necessidade de estratégias que travem a progressão de causas primárias, como a diabetes e a hipertensão arterial. Através da promoção da equidade no acesso aos cuidados e do incentivo à prevenção, esta data busca reduzir a pressão sobre os centros especializados que asseguram o tratamento a mais de 90% dos doentes renais no país. António Neves, secretário-geral da ANADIAL, esclarece as vantagens desta petição. Leia a entrevista:





Mundial da Segurança do Doente (17 de setembro) e o Dia Mundial do Coração (29 de setembro), colocando a Doença Renal Crónica e a diálise onde devem estar: no centro das grandes batalhas da saúde pública. É atestar que, após o período tradicional de férias, quando as escolas reabrem, as famílias retomam rotinas, o país retoma o seu ritmo e também retoma o compromisso com quem nunca parou.

NF | De que forma a criação de um dia dedicado pode ajudar a retirar a diálise da “sombra” e combater o estigma ou o medo associado ao tratamento?

AN | A criação de um dia dedicado permitirá aumentar a literacia: trazer a público o que é a diálise — a terapêutica que substitui os rins quando estes falham. Falar abertamente sobre as causas, pelo que é uma oportunidade para discutir a diabetes e a hipertensão, as principais causas da doença. Mas também permitirá humanizar o impacto, mostrar o real impacto económico e social que a doença acarreta.

NF | A SPN aponta para 1 milhão de portugueses com DRC. Como é que este número se traduz na pressão diária sobre os centros de diálise, considerando que até se considera uma doença subdiagnosticada?

AN | Apesar desse número elevado da doença, no estágio 5 (nível em que os doentes perderam a capacidade inerente à função renal), apenas 13 mil doentes necessitam de diálise. Os Centros de Diálise existentes dão resposta plena e total às necessidades da população. Na realidade, os maiores desafios surgem ao nível dos recursos humanos (os Centros não são imunes à escassez que se vive), e aos efeitos de um valor de pagamento cristalizado durante 18 anos.

NF | A OMS alerta que a DRC poderá ser a 5.^a causa de morte global em 2040. Portugal está a fazer o suficiente no “terreno” para evitar que esta previsão se concretize?



2025 face ao ano de 2024. Neste momento, parece-nos difícil associar a uma ação ou causa tal redução. Acreditamos que a prevenção e a literacia serão um dos caminhos para a solução. Outro caminho relevante seria apostar na pré-diálise, uma vez que existem doentes renais crónicos que acabam por falecer antes de iniciarem o tratamento. É uma área pouco desenvolvida, em que os Centros existentes, pela sua capilaridade e proximidade, poderiam intervir de modo determinante no diagnóstico precoce da doença. No entanto, reforça-se que “está nas nossas mãos” evitar a previsão da OMS, sendo necessário insistir na prevenção da diabetes e hipertensão.

NF | Sendo a ANADIAL responsável pelo tratamento de mais de 90% dos doentes renais, que lacunas identificam no diagnóstico atempado que levam tantos doentes a necessitar de diálise?

AN | As principais falhas identificadas que impedem o diagnóstico precoce (que poderia ser feito com simples análises de sangue e urina) são: a falta de Médicos de Família, pois uma percentagem importante de doentes não têm médico atribuído. Acresce que a população mais desfavorecida tem maior dificuldade no acesso a cuidados de saúde e uma baixa literacia. Infelizmente, a população portuguesa continua a desconhecer verdadeiramente a doença. A este propósito, a ANADIAL, em 2025, desenvolveu um Estudo de perceção que evidenciou a falta de conhecimento e de sensibilidade da população, pelo que esta situação tenderá a manter-se.

NF | O tratamento consome muito tempo e energia do doente e da família. Como pode este novo Dia Nacional impulsionar políticas que melhorem a conciliação da diálise com a vida profissional e pessoal?

AN | O Dia Nacional pode impulsionar políticas ao destacar as dificuldades atuais, o desgaste e a dependência. O tratamento de hemodiálise exige deslocações, em média, 3 vezes por semana, com sessões de 4 horas. A sobrecarga logística, pois, além do tratamento, há o tempo de transporte e espera, que afeta o



em casa. Nesses casos, a conciliação da diálise com a vida profissional e pessoal seguramente aumentará.

NF | Para finalizar, existem assimetrias regionais no acesso a cuidados de diálise de qualidade em Portugal. Como é que esta iniciativa pode promover uma maior equidade?

Podemos afirmar que a qualidade da diálise em Portugal é reconhecida internacionalmente como das melhores a nível mundial. De acordo com a Entidade Reguladora da Saúde, o tempo médio de distância dos doentes a um Centro é pouco mais do que 16 minutos, o que nos leva a concluir que as assimetrias em Portugal são relativamente baixas, ainda que os centros mais populosos tenham mais oferta.

Esta iniciativa pode promover a equidade ao expor algumas desigualdades de acesso nas zonas mais isoladas, pois não é economicamente viável nem há recursos humanos para ter unidades em zonas remotas. Poderá contribuir para um aumento dos tratamentos domiciliários através da sensibilização para a necessidade de adaptar o sistema de pagamento da diálise que atualmente não diferencia o tratamento feito em casa ou em unidade, e, eventualmente, para apoiar os cuidadores que também acompanham e sofrem as exigências da doença.



RELACIONADOS



Dia Mundial do Rim: APIR reforça a literacia sobre doença renal



Doença renal crónica: a complicação silenciosa da



“Epidemia silenciosa”: vice-presidente da SPN alerta para a

**Silenciosa**

Com cerca de um milhão de portugueses afetados pela “epidemia silenciosa” da doença renal crónica (DRC), o papel das associações de doentes nunca foi tão vital. Em entrevista a propósito...

A doença renal crónica (DRC) é hoje um dos maiores desafios de Saúde Pública a nível global, e Portugal lidera na Europa com a maior incidência e prevalência, com muitos...

atempadamente

Em Portugal, a doença renal crónica (DRC) afeta cerca de um milhão de pessoas, mas a sua natureza assintomática faz com que muitos diagnósticos cheguem apenas quando a função renal...

Edif. Lisboa Oriente | Av. Infante D.
Henrique, n.º 333H, esc. 37
1800-282 Lisboa | Portugal
21 850 40 65



© 2026 Todos os Direitos Reservados. [Política de Privacidade](#) | [Política de Cookies](#)